

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

SAÍDA DA OPRESSÃO É A UNIÃO DOS OPRIMIDOS

RIQUEZA, SOMA DE INTERESSES — A viagem inaugural do presidente eleito evitou programaticamente a má companhia dos vilipendiados vizinhos latino-americanos. Em decorrência, o futuro dos próximos anos mostrará o que o Evangelho deixa claro: os grandes deste mundo, os filhos deste mundo, não têm ideais, têm interesses. A pretensão presunçosa de acoplar o Brasil ao Primeiro Mundo interessa diretamente às elites brasileiras. Lá onde historicamente sempre estiveram, elas continuarão enxertadas na árvore plantada à margem das águas, cuja seiva é o dólar, cujo êxito é a superação na concorrência, cuja alma é computada na maquininha de somar.

TUDO ISSO É PROFUNDAMENTE TEO-LÓGICO — É miopia — voluntária ou involuntária — vir de pedra na mão, condenando a "mistura da fé com política". Essas acusações partem, não raro, de atitudes terroristas, com o objetivo de amedrontar os profetas. Deus não é fantasia. A revelação divina não ocorreu em trilhos paralelos. Deus deu o ar de sua graça, indignado com o clamor provocado nos oprimidos pelos seus opressores. Este mesmo Deus indignado deixou seu Filho vir ao mundo dizer como é possível que todos tenham vida. O caminho da vida é a união dos pobres, dos pequenos, dos explorados. Criando força política, eles geram um modelo de sociedade, mais de acordo com o direito aos bens necessários à vida de todos.

SABIA QUE VOCE DEVE 100 DÓLARES AOS POVOS RICOS? — Cada homem, cada mulher da América Latina "deve" aos credores internacionais cerca de 100 dólares. Dados da ONU indicam paralelamente que 165 milhões de habitantes, no total de 400 milhões de latino-americanos, vivem em situação de pobreza absoluta, com renda absolutamente insuficiente para as necessidades básicas de

um ser humano. Tais dados ilustram os efeitos desastrosos da dívida externa da América Latina. Cada dólar transferido para os grandes centros do capitalismo significa mais fome, menos escolas, locais de trabalho e oportunidades sociais para os trabalhadores deste continente.

60% DE NOSSA POPULAÇÃO NA MISÉRIA — As economias latino-americanas, dependentes do capitalismo, sofrem progressiva deterioração. Especialistas indicam que, se tal tendência não se inverter, 60% da população latino-americana viverá na miséria absoluta, ainda antes do ano 2000. O desemprego urbano passou de 7,5% em 1980 para mais de 11% em 1987, segundo a ONU. Metade da população trabalhadora "ocupa-se" na economia subterrânea, em tarefas de subemprego. Em quase todas as cidades médias e grandes do continente, o chamado setor informal da economia ocupa lugar de destaque.

700 MIL CRIANÇAS A CAMINHO DO CEMITÉRIO — O custo de vida sobe de forma galopante. Cerca de 700 mil crianças morrem de fome — cada ano! — na América Latina. A miséria no campo força as famílias a se transferirem para as cidades. Nos centros urbanos estarão vivendo cerca de 77% dos latino-americanos, no final do século. Paralelamente, os governos adotam políticas de dependência internacional, que aumentam a fome e a miséria. Ante tal quadro, os povos e países latino-americanos não têm outra saída a não ser a de se unirem para afirmar a soberania nacional, adotar modelos econômicos que promovam a distribuição da renda, realizar a reforma agrária e inverter as prioridades governamentais. Do contrário, 500 anos após a conquista, a América latina continuará sendo o continente dos contrastes escandalosos. Um imenso barril de pólvora! (F.L.T.)

IMAGEM DE SOLIDÃO

1. Viver de quê? Não se espante: vivo de fazer cocada, dia e noite à beira do fogão, para sobreviver com dignidade. Nos meus tempos de menina e moça vivi com fartura. Tínhamos tudo. Meu Pai era industrial. Minha Mãe tomava conta dos cinco filhos queridos, sem precisar trabalhar fora de casa. Todos nós recebemos educação fina. Eu estudei num colégio de freiras afamado. Aprendi piano e violino, bordado, pintura e balé. Acabei o segundo grau. O mesmo tiveram meus irmãos. Família feliz? Seria, se de repente...

2. Sim, de repente meu Pai não se deixou levar pela maldita Política. De repente. Amor à primeira vista. Sedução, embriaguez. A casa cheia de gente. Bajuladores. Servis. Hipócritas. Mentirosos. Gente baixa que fingia ter amizade a meu Pai. Queriam usufruir o prestígio de meu Pai. Industrial bem sucedido. Político renomado. E sobretudo homem rico. Gastou rios de dinheiro pra se fazer deputado. Foi Presidente da Câmara. Foi líder da maioria. Gastava dinheiro às pampas. Até que as burras secaram.

3. Minha Mãe pedia: Júlio, deixa a Política. Para o ano vou deixar. Ano que nunca chegou. Por nunca renunciar à sedução da Política, foi perdendo um a um tudo quanto possuía. Casas hipotecadas. Empresas falidas. Papai esqueceu a filosofia do homem da rua: O olho do dono põe o gato gordo. O gato emagreceu. Meu Pai fracassou. Vem o desgosto. Vem a penúria. Vem a morte. No fim estou eu aqui, contando a história e fazendo cocada para sobreviver. Tudo passa. Só Deus não passa. E Deus nunca teve lugar em nossa casa. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

A POSIÇÃO CERTA

• Terminando a Campanha da Fraternidade de 1990, que teve como tema "A Fraternidade e a Mulher" e como lema "Mulher e homem, imagem de Deus", podemos tentar um balanço geral de nosso esforço pastoral, dentro da Quaresma, para estabelecer o lugar certo do homem e da mulher no plano de Amor do Pai.

• Ninguém discutirá as diferenças fundamentais que existem entre o homem e a mulher — o ser mulher não é o ser homem, o ser homem não é o ser mulher. Na visão da Bíblia Deus criou o homem do barro. E criou a mulher de uma costela de Adão. É claro que esse admirável simbolismo bíblico quer mostrar a ligação profunda que existe entre o homem e a mulher, orientados ambos para a disposição de ser pai — o homem — e de ser mãe — a mulher.

• Apesar de viver numa sociedade essencialmente patriarcal, na qual a mulher pouco valia, o Autor sagrado aceita em parte esse patriarcalismo dominador — senão, não pode-

ria ter a idéia de fazer Deus criar a mulher de uma costela do homem. Aceita em parte o patriarcalismo dominador, mas profeticamente exprime com clareza a dignidade do homem e a dignidade da mulher, segundo o plano de Amor do Pai.

• Mas até que se realizasse no decurso da história o plano de Deus, até que a mulher pudesse ser reconhecida na plenitude de seu valor e de sua igualdade básica com o homem, quantos séculos passaram, quantas lutas se travaram.

• Durante séculos, a sociedade tirou precisamente da disposição da mulher para o ser Mãe argumentos para conservar a mulher sob o jugo do homem. O que no plano de Deus é o fundamento da dignidade da mulher — o ser disposta para a maternidade, o ser Mãe no sentido de genitora mas também noutros sentidos analógicos da maternidade — foi em muitas sociedades, no passado e mesmo no presente, motivo de rebaixar a mulher a ser de segunda classe, motivo de manipular e dominar a mulher, motivo de cortar os direitos naturais da mulher, em si os mesmos de que gozam os homens.

• Reivindicando os seus direitos, que são fundamentalmente os mesmos direitos do sexo

masculino, a mulher tem de preservar o que lhe é próprio e muito seu: a disposição para ser Mãe. Como mulher que tem o seu direito de ser Mãe, a mulher luta, com toda a razão, por uma igualdade de direitos com o homem na sociedade.

• Por que durante séculos a mulher não podia exercer a profissão de pedreiro, de farmacêutica, de engenheira, de médica etc.? Por que durante séculos nem se pensava que a mulher estudasse teologia? Por que durante séculos não se admitia que a mulher exercesse mandato político? Até os tempos recentes a democrática Suíça não permitia às mulheres o direito de votar. A nossa Igreja católica abriu às mulheres suas faculdades de Teologia, mas não admite que possam ser ordenadas sacerdotizas, no mesmo pé de igualdade com os homens.

• Estamos certos de que a Campanha da Fraternidade contribuiu para esclarecer muitas situações ambíguas na sociedade de hoje. Basicamente a mulher tem os mesmos direitos que o homem. Sua condição fundamental de ser disposta à maternidade deve ser sempre valorizada e por isto mesmo gozar de todos os direitos que cabem ao "homem total" — mulher e homem — segundo o plano de Deus. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "MULHER E HOMEM: IMAGEM DE DEUS"; CF-90, CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Do mesmo sopro divino vivendo, mulher e homem: Imagem de Deus, sendo parceiros de vida, a caminho, cantem a Glória ao Senhor, rei dos céus.

1. O Senhor, no começo dos tempos, ao criar céu e mar, vale e serra, fez o homem e fez a mulher, e aos dois confiou toda a terra.
2. Deus os fez semelhantes a Ele, viva a imagem do seu esplendor. A razão acendeu-lhes na mente, e nos seus corações pôs o amor.
3. O pecado feriu esta imagem, ofuscando seu brilho primeiro. Imploramos, Senhor, o perdão, por Jesus, o divino Cordeiro.
4. Adoramos, Senhor, vossa glória, damos graça por vossa bondade. Ajudai-nos a ser a imagem, do amor que viveis na Trindade!

2 SAUDAÇÃO

S. Saudemos o Pai, que criou mulher e homem à sua imagem; saudemos o Filho Jesus Cristo que, nascido de uma mulher, as escutava e valorizava; e o Espírito Santo que, como sopro e princípio de vida, ensina a comunidade a viver na igualdade.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Com a morte de Lázaro, Jesus ficou mais algum tempo naquela cidade, com os discípulos. O gesto de Maria e a confiança de Marta nos fortalecem na certeza da ressurreição no último dia. Aproveitemos a Quaresma e a ajuda da Campanha da Fraternidade para que mulher e homem, unidos, despertem a conversão em nossas comunidades, aqui na Baixada Fluminense.

4 ATO PENITENCIAL

S. Nos sentimos fracos e incapazes de tirar as cordas das nossas mãos e pés; de ajudar os irmãos na caminhada e na fraternidade, por estarmos amarrados a costumes e preconceitos. Muitas vezes, fingimos não ver os problemas. Por isso, em silêncio, façamos uma revisão de vida. Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos renove pelo Espírito para a vida plena. P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos, por vossa graça, caminhar com alegria na mesma caridade que levou o vosso Filho a entregar-se à morte, no seu amor por nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. Como é importante ter a garantia de que o Senhor, o Deus Libertador, vai nos tirar dos túmulos e, juntos, viveremos em fraternidade!

Leitura do livro do profeta Ezequiel (37,12-14): Assim diz o Senhor Deus: "Eu vou abrir os túmulos de vocês e tirar vocês das sepulturas, para reconduzi-los à terra de Israel. Ó meu povo! Quando eu abrir as sepulturas e dali tirar vocês, então ficarão sabendo que eu sou o Senhor. Quando eu puser em vocês o meu espírito para que revivam; quando eu estabelecer vocês na sua terra, então ficarão sabendo que eu, o Senhor, digo e faço". Oráculo do Senhor.
— Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 130)

C. O Senhor está sempre atento ao clamor de nossas preces. No entanto, é preciso que nossos ouvidos estejam vigilantes à sua Palavra.

Mulher e homem à sua imagem os criou, para juntos construírem mundo irmão; quando o pecado esta imagem deformou Deus renovou em Jesus Cristo a criação.

Sl. 1. Das profundezas eu clamo a vós, Senhor, / escutai a minha voz! / Vossos ouvidos estejam bem atentos / ao clamor da minha prece!

2. Se levardes em conta nossas faltas / quem haverá de subsistir? / Mas em vós se encontra o perdão / eu vos temo e em vós espero.

3. No Senhor ponho a minha esperança / espero em sua palavra. / A min' alma espera no Senhor / mais que o vigia pela aurora.

4. Espere Israel pelo Senhor / mais que o vigia pela aurora. / Ele vem libertar a Israel / de toda a sua culpa.

8 SEGUNDA LEITURA

C. Para nós, batizados, existe a certeza de que o Espírito de Deus, que ressuscitou Jesus Cristo, habita em nós.

Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (8,8-11): "Irmãos, os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus. Ora, vocês não vivem segundo a carne, mas segundo o espírito, se é verdade que o Espírito de Deus habita em vocês. Quem não tem o Espírito de Cristo não pertence a ele. Mas se Cristo está em vocês, o corpo está morto pelo pecado, mas o espírito está vivo pela justiça. E se o espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, então aquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos dará também vida aos seus corpos mortais, através do seu Espírito, que habita em vocês". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Viva Jesus que agora vai nos fazer mulher e homem, ó Senhor, veni libertar!

Sl. "Eu sou a ressurreição, eu sou a vida: quem crê em mim não morrerá eternamente!"

10 EVANGELHO

C. O gesto de Maria é exemplo de serviço que devemos viver juntos aos irmãos.
S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (11,1-45).


P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, havia um doente chamado Lázaro. Ele era de Betânia, o povoado de Maria e de sua irmã Marta. Maria era aquela que tinha ungido o Senhor com perfume e que tinha enxugado os pés dele com seus cabelos. Lázaro, seu irmão, estava doente. Então as irmãs mandaram dizer a Jesus: "Senhor, teu amigo está doente". Ouvindo o recado, Jesus disse: "Esta doença não é para a morte, mas para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela". Jesus era muito amigo de Marta, de sua irmã Maria e de Lázaro. Quando ouviu que ele estava doente, Jesus ficou ainda dois dias no lugar onde se encontrava. Então disse aos discípulos: "Vamos outra vez à Judéia". Os discípulos responderam: "Mestre, agora há pouco os judeus queriam te apedrejar, e tu vais de novo para lá?" Jesus respondeu: "O dia não tem doze horas? Se alguém caminha de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo. Mas se alguém caminha de noite, tropeça, porque não há luz nele". Depois acrescentou: "O nosso amigo Lázaro dorme. Eu vou acordá-lo". Os discípulos disseram: "Senhor, se ele está dormindo, vai se salvar". Jesus falou da morte de Lázaro. Mas os discípulos pensaram que ele estivesse mesmo dormindo. Então Jesus disse claramente: "Lázaro está morto. Mas foi bom que eu não estivesse lá para que vocês acreditem. Mas vamos para junto dele". Então Tomé, chamado Dídimo, disse aos companheiros: "Vamos nós também para morrermos com o Mestre". Quando Jesus chegou, Lázaro já estava no túmulo há quatro dias. Betânia ficava uns três quilômetros de Jerusalém. Muitos judeus tinham vindo à casa de Marta e Maria para dar os pêsames por causa do irmão. Quando Maria soube que Jesus estava chegando, foi ao encontro dele. Maria ficou sentada em casa. Então Marta disse a Jesus: "Senhor, se estivesse estado aqui, o meu irmão não teria morrido. Mesmo assim eu sei: o que pedires a Deus, ele dará". Jesus afirmou: "O seu irmão

ressuscitar!" Marta disse: "Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição do último dia". Então disse Jesus: "Eu sou a Ressurreição e a Vida. Quem crê em mim, mesmo que esteja morto vai viver! E todo aquele que vive e crê em mim, não ficará morto para sempre. Você acredita nisso?" Ela respondeu: "Sim, Senhor! Eu sempre acreditei que tu és o Cristo, o Filho de Deus que vieste ao mundo". Depois ela foi chamar sua irmã Maria e lhe cochichou: "O Mestre está aí e chama você". Quando Maria ouviu isso, levantou-se depressa e foi ao encontro de Jesus. Jesus ainda estava fora do povoado, no mesmo lugar onde Marta tinha se encontrado com ele. Os judeus que estavam em casa para dar os pésames viram Maria se levantar depressa e sair, e foram atrás dela, pensando que ela iria ao túmulo para chorar lá. Mas ela foi para o lugar onde estava Jesus. Quando viu Jesus, Maria ajoelhou-se diante dele e disse: "Senhor, se tivesses estado aqui o meu irmão não teria morrido". Jesus viu que Maria, e os judeus que estavam com ela, choravam. Então, profundamente comovido, perguntou: "Onde vocês colocaram Lázaro?" Responderam-lhe: "Senhor, vem e vê". E Jesus chorou. Então os judeus disseram: "Vejam como ele o amava!" Alguns deles, porém, disseram: "Aquele que abriu os olhos ao cego, não podia ter impedido que este homem morresse?" Jesus se comoveu de novo, e chegou ao túmulo. Era uma caverna, fechada com uma pedra. Jesus falou: "Tirem a pedra". Marta, a irmã do morto, disse: "Senhor, já cheira mal. Está morto há quatro dias". Jesus disse para ela: "Eu não lhe disse que se você crer verá a glória de Deus?" Então tiraram a pedra. Jesus levantou os olhos para o alto e disse: "Pai, eu te dou graças porque me ouviste. Eu sei que sempre me escutas. Mas eu digo isso por causa do povo que me rodeia, para que creia que tu me enviaste". Dizendo isso, gritou bem forte: "Lázaro, sai para fora!" O morto saiu. Tinha os braços e as pernas amarradas com panos e o rosto coberto por um sudário. Jesus disse para eles: "Desamarram-no e deixem que ele ande". Então muitos dos judeus, que tinham ido à casa de Maria e que viram o que Jesus fizera, creram nele. — Palavra da Salvação — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

* 11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro

dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. A confiança de Marta em saber que Lázaro vai ressuscitar na ressurreição do último dia; o gesto humilde de Maria em ungir com perfume e enxugar os pés de Cristo, nos mostram que, nesta Quaresma, devemos ser humildes para o trabalho do Reino. Por isso, elevemos a Deus nossas preces:

L1. *Peçamos ao Pai que, pela força de Maria, que disse SIM à sua vocação, sejam despertadas as mulheres de nossa comunidade para o trabalho comunitário. Por isso, cantemos:*

P. *Ó, vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem! (bis)*

L2. *Por nossas catequistas, para que durante esta Quaresma tenham força suficiente para transmitir os exemplos de Maria e Marta às nossas crianças, adolescentes e jovens, cantemos:*

L3. *Pelas mulheres do Clube de Mães, para que, em sua missão, despertem a consciência de outras mulheres, cantemos:*


(Outras intenções da comunidade...)

S. Acolhei, ó Pai, nossas súplicas, para que possamos iniciar a tão esperada fraternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS


 Nestes dons que trazemos, Senhor, escutai o constante clamor das mulheres que lutam e pedem a vitória da paz e do amor!

1. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, nós pedimos feliz solução do abandono de tantas mulheres, com seus filhos, sem lar e sem pão.

2. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, colocamos, também, alegrias: a mulher-mãe, esposa e irmã, dons de Deus, como outras Marias.

3. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, colocamos a prece sentida: que o fruto de todo amor seja um grande respeito à vida!

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Deus todo-poderoso, olhai os vossos filhos. Dai-lhes por este sacrifício ânimo e coragem, para que ajudem a ressuscitar todos os que estão mortos, por causa da omissão, do egoísmo e da falta de fraternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Compete somente ao Sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

17 CANTO DA COMUNHÃO



Entre os convivas desta mesa do Senhor não haja nunca diferença e divisão! Mulher e Homem são imagem do Deus vivo, por Ele feitos para a vida em comunhão.

1. *Mulher e homem não vivemos separados, pois Deus nos fez uma só carne pelo amor. E, incorporados a Jesus pelo batismo, formamos hoje o corpo vivo do Senhor.*

2. *Mulher e homem, temos dons complementares, essenciais à construção de um mundo novo. Mas em direitos e também em dignidade somos iguais, e caminhamos como povo.*

3. *Nossa missão, como discípulos de Cristo, é proclamar ao nosso mundo dividido, que as divisões são conseqüências do pecado, mas o Senhor quer o seu povo reunido.*

4. *Nossa missão é construir um mundo novo, no qual o homem, a mulher e todo ser, tenham por todos seus direitos respeitados, e em suas vidas possa a luz resplandecer!*

5. *E surgirão o novo céu e a nova terra, onde os diversos viverão em harmonia, onde seremos todas novas criaturas e onde a noite será clara como o dia.*

18 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Concedei, ó Deus todo-poderoso, que estejamos entre os membros do Corpo de Cristo. Que a Eucaristia que recebemos nos fortifique na luta para acolher o Menor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. *Tarefa da semana é refletir como poderemos abrir os túmulos que atrapalham a nossa vida na família, no trabalho, na escola, na comunidade; enfim, em todos os lugares onde somos sinal deste Reino.*

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. (Estende as mãos sobre o povo) — Deus, que pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.

P. Amém. Aleluia!

S. Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda, por sua graça, a herança eterna.

P. Amém. Aleluia!

S. E, vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no batismo.

P. Amém. Aleluia!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém. Aleluia!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe para sempre. Aleluia, aleluia!

P. Amém. Aleluia! Aleluia!

21 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Dn 13,1-9.15-17.19-30.32-62; Sl 22; Jo 8,1-11. / 3ª-feira: Nm 21,4-9; Sl 102; Jo 8,21-30. / 4ª-feira: Dn 3,14-20.46-50.91-92.95; Dn 3,52-56; Jo 8,31-42. / 5ª-feira: Gn 17,3-9; Sl 105; Jo 8,51-59. / 6ª-feira: Jr 20,10-13; Sl 18; Jo 10,31-42. / Sábado: Ez 37,21-28; Jr 31,10-13; Jo 11,45-56. / Domingo: (Ramos) Is 50,1-4; Sl 22; Fl 2,6-11; Mt 26,14-27,66.

O APARECIMENTO DA NECESSIDADE DE EXÉRCITO

Valéria Rezende

Vimos na *Folha* passada: a necessidade de proteger e expandir a propriedade privada fez nascer, na sociedade, esta classe de pessoas que nada produzem: os militares. Os patrões criaram primeiro o exército, cujas funções principais eram três:

1) Proteger e expandir as riquezas dos proprietários, através da guarda das propriedades e das guerras de conquista;

2) Capturar escravos e mantê-los trabalhando submissos. Por exemplo: o exército de uma cidade antiga, chamada Atenas, tinha a função de manter 365 mil escravos trabalhando, para sustentar 90 mil cidadãos;

3) Proteger as caravanas de comerciantes.

Como as desigualdades econômicas foram aumentando bastante dentro da sociedade, os patrões tiveram que criar, além do exército, a polícia. A polícia tinha a função de manter a ordem dentro da cidade. Quer dizer: a polí-

cia se encarregava de fazer valer, pela força, as idéias dos proprietários.

Em Atenas, por exemplo, a polícia cuidava de manter a "ordem" entre os 90 mil cidadãos. Porque, entre esses 90 mil cidadãos, havia ricos e pobres. Então, à polícia cabia a tarefa de manter os interesses dos ricos, dos proprietários, contra os pobres, os que não eram proprietários.

Nas feiras, por exemplo, a polícia, em geral, era comprada pelos comerciantes mais ricos, para dificultar os pequenos produtores e os comerciantes pobres de vender suas mercadorias. Com a polícia, apareceram as prisões, os espancamentos, as torturas e toda sorte de violências contra o povo trabalhador.

Para sustentar o exército e a polícia, foi necessário cobrar impostos dos cidadãos. Esses impostos, no fundo, eram dinheiro arrancado à força do povo, para manter e expandir as riquezas dos proprietários.

Com o desenvolvimento da produção, a organização militar foi adquirindo uma importância muito grande. Qualquer sociedade já não conseguiria existir, sem uma força armada profissional permanente e uma polícia. Porque ou a sociedade era invadida pelos estrangeiros, ou os trabalhadores se revoltavam e mudavam o tipo de organização.

A importância das forças armadas fez que várias sociedades fossem se organizando em cima do modelo militar. A hierarquia militar, baseada nas diferenças rígidas de poder entre os indivíduos, foi servindo de espelho para a "ordem" da cidade.

Os militares se transformaram numa CASTA, quer dizer: num grupo permanente de homens, com direitos e deveres diferentes dos outros homens, os civis. Com o tempo, a maioria dos militares foi perdendo a consciência de sua função de guardas da propriedade

VIVER EM CRISTO

VIDA PLENA PELA FÉ EM JESUS CRISTO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Este 5º Domingo da Quaresma, a exemplo do 3º e do 4º, quer levar à fé em Jesus Cristo, a verdadeira vida. Por isso, a vivência pascal deste domingo pode ser caracterizada como a vida plena pela fé em Jesus Cristo. O povo de Israel, no cativeiro da Babilônia, sente-se um povo morto e sepultado. Mas revive pelo espírito do Senhor (cf. Ez 37,12-14), que o reconduz à sua terra.

O que foi anunciado no Antigo Testamento torna-se realidade em Jesus Cristo. A doença e a morte do amigo Lázaro constituem ótima oportunidade para uma profissão de fé em Jesus Cristo, que se apresenta como a ressurreição e a vida. Isso realiza-se pela boca de uma mulher, Marta, irmã de Maria e de Lázaro. Belíssimo o diálogo entre Jesus e Marta: "Disse Marta a Jesus: 'Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. Mas ainda agora sei que tudo o que pedires a Deus, ele te concederá'. Disse-lhe Jesus: 'Teu irmão

ressuscitará'. 'Sei, disse Marta, que ele ressuscitará na ressurreição, no último dia! Disse-lhe Jesus: 'Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. E quem vive e crê em mim jamais morrerá! Crês nisso?' Disse ela: 'Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo' (cf. Ev., Jo 11,1-45).

Aqui, pela fé em Jesus Cristo, resolve-se a questão mais fundamental do homem: a vida. A pessoa humana busca a felicidade. Ela depende, todavia, da vida após a morte. E Jesus nos garante: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá". E para dar prova de que podia afirmar isso, ele ressuscita Lázaro. Em vista disso, muitos judeus, que tinham vindo à casa de Maria, creram nele.

O mesmo Espírito de Deus que ressuscitou a Jesus dos mortos habita nos cristãos: "Aque-

le que ressuscitou Cristo Jesus dentre os mortos dará vida também a vossos corpos mortais, através do seu Espírito que habita em vós" (cf. 2ª leit., Rm 8,8-11).

A vida em plenitude após a morte já tem início neste mundo pela fé em Jesus Cristo, celebrada no batismo. E quem comunica esta vida é o Espírito de Deus, o Espírito que ressuscitou Jesus Cristo dos mortos. A vida pelo Espírito de Deus vem expressa pelos diversos ritos do batismo: a água, a unção, a luz, a veste, a introdução na Comunidade eclesial.

De tudo isso brota uma consequência: Quem vive pelo Espírito é chamado a pôr-se a serviço da vida. Há muitos Lázaros no sepulcro, esperando por quem grite: "Lázaro, vem para fora!" Quem lhe desate as faixas e o deixa ir. É a missão do cristão batizado.

ENTENDER A REALIDADE PARA ENTENDER A BÍBLIA

Carlos Mesters

Certa vez um padre me disse: "Estou notando o seguinte. O povo pega a Bíblia e começa a ler; quer levar a sério o que está lá dentro. Mas o ambiente em que faz a leitura não o ajuda. Ambiente só de culto e de religião; só da vida deles. É preciso abrir mais, senão o povo vai se enroscar todo e se perder numa visão bem próxima dos crentes".

O padre continuou: "A gente tenta abrir o ambiente por meio de cursos de saúde, de trabalho no sindicato etc. Mas, na cabeça deles, aquilo está tão distante da Bíblia e da fé, que nem sequer chegam a perceber que uma coisa possa ter algo com a outra. Eles querem ligar a Bíblia à vida mas, por falta de visão realista, esta ligação está se tornando moralista, pietista e conformista".

Na leitura da Bíblia, texto, pretexto e contexto possuem cada um sua função. Do contrário, o conjunto não funciona e a Palavra de Deus já não consegue atingir seu objetivo,

na vida dos homens. O predomínio de um deles ou a falta de outro impossibilita ou estraga o funcionamento dos três.

Com outras palavras: o povo lê o texto da Bíblia, mas esta leitura está produzindo um ambiente comunitário fechado, que não deixa o sol da realidade entrar, tal como ela é. Assim, a falta de contribuição do pre-texto corrompe o con-texto e faz com que o texto já não consiga contribuir para a libertação dos seus leitores. E não é só isso. O próprio texto bíblico começa a ser absolutizado e mistificado e os confirma, nesta sua leitura alienada, afastada da realidade da vida.

Conforme a afirmação do padre, existe uma preocupação com a vida. O povo quer ler o Evangelho na vida. Mas quando pensa em "vida", não olha além dos limites internos da vida da comunidade. Identifica o "pre-texto" com o "con-texto". Preocupa-se só com a transformação da vida do grupo, para que

esta mude e se faça de acordo com as exigências expressas pelo texto da Bíblia.

Uma tal comunidade não é perigosa para o sistema antievangélico, que rege o mundo e a vida dos homens. Pode até confirmá-lo, enquanto interpreta a Bíblia para moralizar a vida e conformá-la ao ambiente exterior, sem se perguntar se este ambiente está ou não de acordo com o projeto de Deus.

Portanto, quando falta o "pre-texto", isto é quando falta o horizonte da realidade da vida do povo, faltam também as condições necessárias para que se possa descobrir o sentido do texto para os que vivem dentro da comunidade, e o todo corre o perigo de entrar num beco sem saída. Não é que se negue a contribuição da realidade. Ninguém a nega. Mas ela fica então reduzida ao tamanho da realidade vivida pelo grupo, sem que se olhe além dos seus limites, para a comunidade humana maior.